

Lições familiares de theologia mariana.

LIV. Causa nostrae lætitiæ, ora pro nobis. Como é Maria causa de nossa alegria.



VIDA de Maria Santíssima, viamos no artigo anterior, foi um tecido de tristeza para ella, mas de alegria para todos os que tinham a felicidade de tratar com ella ou chegar-se perto. Mas não ficou cingida esta alegria e a propriedade de Maria ás poucas pessoas que tiveram a felicidade

de viver em seu tempo, ou morar na terra promettida: Maria é causa de alegria universal, de nossa alegria, como diz a Egreja.

Facil cousa é provar que Maria Santíssima é a causa de nossa alegria, cousa facil e gratíssima; porque acostumados a soffrer e soffrer tanto, fallar-se duma alegria é como proporcionar uma palavra de consolação ao pobre coração humano. Pois bem; deixemos ao menos consolar-se uma vez o pobre coração sempre triste, digamol-o bem alto para que o ouçam todos os homens: Maria é causa de nossa alegria, Maria, como Christo, diz a todos: *Venite ad me omnes*, vinde a mim todos os que soffreis, os que chorais, os que vos affligis e estaes tristes e eu vos consolarei e vos darei alegria.

Mas vindo em particular aos motivos de alegria que nos proporciona Maria, ou as cousas em que Nossa Senhora é causa de nossa alegria, Maria Santíssima causa-nos a alegria ou dá-nos a alegria porque nos deu a Jesus a alegria do mundo. E' realmente edificante e admiravel o santo jubilo de que se mostravam possuidos os prophe-tas quando fallavam em Christo: era para elles sua vinda o cumprimento de seus desejos, a satisfação de suas aspirações, a unica ambição que lhes invadia o coração. E tinham razão; porque, além do character que tinha Jesus Christo como rei e Mesias, era ao mes-

mo tempo o remediador do mal causado pelo peccado de nossos primeiros pais, era o promettido Salvador do mundo, que devia fazer nossa redempção. Pois bem; esse Salvador veio-nos por meio de Maria a qual é mãe de Deus, mãe do Salvador e por tanto podemos dizer que Maria é causa de nossa alegria. *Causa nostrae lætitiæ.*

Não lhe custou pouco a Nossa Senhora ser causa de nossa alegria, senão que assim como a terra não produz senão quando ferida pelos instrumentos que a removem, pelo arado e pela enxada; da mesma maneira que para recolher exultação em nós, é preciso seme



armos lagrimas, assim para nós ter uma verdadeira alegria foi necessario que Maria Santissima soffresse e como que nos comprasse essa alegria. E' verdade que lhe custou cara: é certo que para aceitar-nos como filhos e para proporcionar-nos a alegria e satisfação que corresponde ao nome de filhos da mãe de Deus, foi necessario que ella se desprendera de sua alegria, de seu Jesus, e lhe dêsse licença para morrer por nós salvar a nós e nos remir de nossos peccados e assim nos proporcionar a verdadeira alegria que consiste na amizade e graça de Deus. De modo que nossa alegria em certo modo pertence-lhe a Maria por titulo de permuta, ou si se permite a palavra, por titulo de compra, pedindo-lhe a ella em troca de nossa alegria a vida de seu divino Filho.

Eis pois outro modo porque Maria Santissima é causa de nossa alegria; porque ella é mãe da divina graça e produzindo em nós a divina graça, produz a melhor alegria. A alma em graça de Deus está não só em paz com Deus senão que a graça nos faz amigos de Deus e em certo modo seus parentes, ou para melhor dizer, seus filhos; pois uma alma assim parente e amiga de Deus não pode menos de ter uma consciencia tranquilla, e uma consciencia tranquilla é um banquete regalado, diz a Sagrada Escriptura. Mas que maior satisfação e alegria pode ser que ter Deus por si e comsigo como se tem pela divina graça? Produzindo-nos pois Maria a divina graça, produz em nós a maior alegria, paz e socego que se pode neste mundo appetecer. Pode se pois dizer que Maria é para nós: *Causa nostrae laetitiae* causa de nossa alegria.

Esta divina graça que a Santissima Virgem nos dá, como mãe que é em nós desse precioso dom de Nosso Senhor, traz comsigo mais dois motivos de particular alegria e é que alcançando-nos a graça depois que nós tantas vezes a perdemos, reconciliou-nos com Christo nosso Senhor e o fez de inimigo como era pelas provocações que nós lhe fizemos com nossos peccados, em amigo dedicado. E assim como não ha cousa mais triste e mais negra que o estado de peccado, porque é o estado de inimizadé e odio de Deus nosso Senhor, assim não ha cousa mais alegre

que a volta a Deus e a reconciliação com sua divina Majestade. Até os anjos no céu e os Santos que lá gozam de Deus e de sua vista clara diz, que tem particular alegria no céu pela conversão dum peccador e maior até que pela perseverança de noventa e nove justos; quanta maior alegria não produzirá no mesmo peccador que se reconcilia, e está com Deus com quem torna a ficar com amizade? Bem o sabe a divina Mãe, por isso alegre-se com esse titulo o que lhe proporciona ao mesmo tempo esse prazer de podel a chamar por mais uma razão: *causa nostrae laetitiae*, causa de nossa alegria.

O outro motivo que fallavamos agora pouco, e que bem a ser o mesmo, é ter sido Maria causa de que se nos abrisse a porta do céu, lugar da alegria perduravel e sem fim para todos os bemaventurados e para nós que desejamos formar um dia parte desse numero glorioso dos Santos. O lugar da bemaventurança estava fechado para nós a causa do primeiro peccado e ninguém lá podia entrar senão se abrissem primeiro essas portas que para nós estavam fechadas. E' certo que só Jesus-Christo as podia abrir, e só Elle propriamente nol-as abriu, mas como Maria Santissima tem tanta parte na Redempção e chama se com razão corredemptora com Jesus Christo, pode dizer-se que ella tambem nos abriu as portas do céu, que nos proporciona a eterna felicidade e alegria sem fim. Que mais podemos desejar? E tambem que mais falta para Maria Santissima poder chamar-se: *causa nostrae laetitiae*?

São Paulo 18—IV—08.



FAVORES

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

SÃO PAULO.— Graciliano Xavier Junior agradece ao Imdo. Coração de Maria a graça que alcançou por intermedio do Veneravel P. Claret, de ter sido approvado nos exames a que se submetteu.

— Tomo uma assignatura da *Ave Maria* e agradeço a conciliação que fez na familia de meu genro.—Ernestina Mendonça.

— Envio-vos a devida importancia para ser rezada uma missa no altar do Coração

de Maria em acção de graças por um favor concedido a uma devota.—M. Francisca.

— Achando-me doente, prometti ao dulcissimo Coração de Maria tomar uma assignatura da *Ave Maria*. Hoje posso cumprir essa promessa, visto ter obtido grandes melhoras.—Uma devota.

— Peço publicar na *Ave Maria* que obtive do Imdo. Coração de Maria duas graças; uma por intercessão de São José e outra pela do Veneravel P. Claret.—E. U. M. Telles.

— Albertina Alvarenga e filhos agradecem ao Coração Purissimo de Maria ter obtido varios favores de sua bondade maternal.

POUSO-ALEGRE (Minas).—D. Maria Coutinho agradecida por um favor recebido, assigna a *Ave Maria* e pede a publicação.

— Maria José Coutinho prometteu publicar, si o alcançava, um favor que pediu ao Coração de Maria de quem foi promptamente attendida.—Do Correspondente.

RIO DE JANEIRO.—Estando meu marido em risco de perder a vida e precisando fazer uma operação, recorri ao Sagrado Coração de Maria e entre outras coisas, prometti publicar o favor e enviar uma esmola. Fui attendida.—M. C. R. P.

CACONDE.—Remetto-lhe junto a esta, a esportula para ser rezada uma missa em acção de graças ao Coração Imdo. de Maria e 2\$000 para o Santuario.—Cesarina de Andrade Almeida.

—RIO DAS PEDRAS.—Em agradecimento a Nossa Senhora do Carmo, por uma graça alcançada, envio 5\$000 afim de ser celebrada uma missa no seu altar.—Ruy Arruda.

SAO MANOEL.—Agradeço ao Purissimo Coração de Maria diversos favores alcançados por meio de sua poderosa intercessão.—J. Helena.

TAYNOA.—A pedido de uma pessoa doente, e que agradece diversos favores alcançados, envio a V. R. a esportula conveniente para serem rezadas tres missas, conforme as intenções nesta declaradas. Envio mais 2\$000 para as obras do Camarim de Nossa Senhora.—Maria Francisca de Campos.

RIO CLARO.—Por intermedio da *Ave Maria* venho patenteiar meus agradecimentos a Nossa Senhora por diversos favores obtidos. Mando 2\$000 e minha filha Guilhermina Simões 3\$000, tambem agradecendo diversos favores obtidos.—Rosa Simões.

FAXINA.—Recorri ao bondoso Coração de Maria numa ocasião em que soffria asthma e já passou um anno sem que me

tenha atacado tão pertinaz enfermidade. Declaro que consegui de Nossa Senhora não ter recebido meu pae nenhum mal de uma quéda que teve. Agradecido, publico esses favores.—Um assignante.

CAMPANHA (Minas)—Maria Ursula de Freitas Vilhena agradece ao Coração de Maria a protecção que lhe dispensou na ocasião do parto de sua nora e filha.

AVARE'—Agradecendo ao Coração de Maria os favores que me concedeu, cumpro com satisfação a promessa que fiz mandando rezar uma missa no Santuario.—Brasilia Carneiro de Azurara.

DESCALVADO.—Maria Honoria pede a publicação de uma graça que lhe concedeu o Coração Purissimo de Maria. Manda 2\$000 para o culto de Nossa Senhora.

—Maria do Carmo agradece ao Coração Imdo. de Maria a cura de Manuel Theodoro, gravemente enfermo.

PASSA QUATRO.—Remetto 5\$000 para V. Rvma. celebrar uma missa agradecendo ao Veneravel P. Claret as melhoras de um incommodo que soffria em um pé.—João Antonio de Siqueira.

BATATAES.—Remetto a importancia de duas assignaturas a favor de d. Anna Thereza de Rezende e de d. Olympia Guilhermina de Junqueira.

E BROWDSKIL.—Eenvio 2\$000 afim de comprar duas velas e serem accesas no altar do Coração de Maria em virtude de uma graça obtida.—Francisco Moreira, correspondente.

ALFENAS (Minas).—Muito penhorado ao Santissimo Coração de Maria, agradeço-lhe uma graça especial que alcancei de tão bondosa Mãe, e foi o auxilio que me outorgou nos meus exames nos quaes fui muito feliz.—Casimiro Clementino Marques.

ENGENHEIRO GOMIDE.—A exma. sr. d. Magnolia Vieira Dias envia 10\$000 afim de ser celebrada uma missa no Santuario do Coração de Maria.—O correspondente.

SANTA ISABEL.—Conforme promessa, peço a V. Rvma. celebrar ahi no Santuario uma missa em honra do Coração de Maria para o que lhe remetto a devida importancia.—Benedicto Amaro d'Oliveira.

BARRETOS.—Em cumprimento de um voto, envio 5\$000 para ser celebrada uma missa no altar do Immaculado Coração de Maria.—Antonio Teodoro Nogueira.

CAMPINAS.—O Veneravel P. Claret a quem recorri, me alcançou a graça de não precisar de operação uma pessoa de minha

amizade. Essa mesma pessoa e eu rendemos mil louvores ao Coração de Maria e ao seu fidelissimo servo.— Ernestina de Souza Ferraz.

GUIRYCEMA.— Publico que obtive do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret duas graças importantes, a saude de meu filho e o alivio de uma grave doença que soffria em um pé. Agradecida, peço rezeis uma missa em acção de graças.— L. A. M.

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

São José na Resurreição de Jesus.

Que São José tomou parte activa nas alegrias da Resurreição de Jesus Christo, embora tivesse morrido alguns annos antes de verificar-se este mysterio, é cousa fóra de toda duvida; não está, pois, este artigo fóra de seu lugar, senão vem muito adequado aos sentimentos e affectos da Igreja, dos quaes não nos é dado apartar nossa attenção.

Um dos principaes motivos de tristeza que teve nosso compassivo Patriarcha foi o conhecimento claro do muito que havia de soffrer Christo nosso Senhor. O officio e ministerio que o Eterno Pai lhe confiara perto de seu Filho, trazia consigo os conhecimentos e a graça necessaria para desempenhar-se bem dessa obrigação. Sabia São José que Jesus, a quem elle mesmo por ordem de Deus déra esse nome, não poderia salvar seu povo e cumprir com a significação desse nome, senão padecendo, conforme as prophcias da Escripura evidentemente o manifestavam. E para que nosso Santo não pudesse esquecer-se duma cousa tão triste para seu coração sensível, escolheu a divina Providencia uma occasião para recordar-lho, em que as circumstancias e as solemnidades exteriores deixassem profundamente gravada em seu coração a paixão e morte de Christo Jesus: no templo de Jerusalém, na purificação de Maria, no offercimento e resgate de Jesus recém-nascido, então, nesse conjuncto de circumstancias admiraveis apparecem dois prophetas a louvar e engrandecer a Jesus, a dizer que Elle é o Salvador, a esperanza de Israel, a luz verdadeira que viera a illuminar o mundo, mas tambem—e aqui foi onde Deus esperava a São José—seria o alvo da perseguição de muitos e a causa com sua paixão da espada que atravessaria o coração de Maria. Podia São José esquecer uma prophcia pronun-

ciada em tão solemnes circumstancias? Não assistiu São José á paixão de Christo no monte Calvario, mas assistiu trinta annos em Nazareth a Jesus com a obrigação de preparal-o como victima. A Abrahão Nosso Senhor provou horrivelmente obrigando-o a acompanhar seu filho, que sabia era victima que devia morrer; São José quiz Nosso Senhor que tivesse esse horrivel sacrificio trinta annos.

E quantas vezes fallariam disso as personagens da casa de Nazareth! Não era esse o fim da existencia dessa familia modelo? Soube, pois, São José, e muito miudamente, todos os tormentos que soffreria Jesus; meditou os todos os dias e teve muitas vezes o calvario em Nazareth.

Pois si foi Deus tão exacto e diligente em fazer participar a nosso santo Patriarcha dos tormentos e da paixão de Christo, deixaria de fazer-lhe conhecer tambem os effeitos da paixão e sua gloriosa resurreição? Não é possivel faltasse a São José o Tabor que tão benignamente concedeu Jesus a seus amados discipulos. Quantas vezes nosso Santo quando visse as messes promptas para a colheita recordaria a parabola de Christo e pensaria nessa outra ceara abundantissima que se havia de seguir á resurreição de Jesus na conversão das gentes!

Que gozo purissimo experimentaria S. José pensando neste mysterio; porque si as dôres e as alegrias são effeitos da mesma causa, o amor que temos a uma pessoa ou a uma cousa, sendo tão grande o amor que professava a Jesus, por necessidade o jubilo pelos triumphos de Jesus haviam de ser soberanamente grandes!

Ha, pois, motivo de felicitar a S. José pela resurreição de Christo e pelo gozo que elle muitas vezes experimentara na consideração deste mysterio. Bem podemos applicar-lhe nestes dias as palavras de felicitação com que a Igreja sauda a nossa Senhora: Alegra te e regocija-te, o José, porque Jesus resuscitou verdadeiramente, alleluia.

São Paulo—17—V—08.

Favores de S. José

BROTAS. — Uma familia agradece a São José dez graças mui importantes, sendo a ultima a cura de um pai de familias gravemente enfermo.

POUSO ALEGRE (Minas). — D. Maria Candida Coutinho agradece um favor que obteve pela intercesão de São José.

— Sabina Coutinho estando em grande afflicção recorreu ao bondoso São José de

quem foi logo attendida. — Do Correspondente.

SÃO SIMÃO.— Junto remetto a esportula para ser celebrada uma missa no altar de São José em acção de graças por um favor que alcancei.—Maria J. Silveira.

S. PAULO. — Um devoto agradece a glorioso São José uma importante graça alcançada.

Outra vez a Paschoa!

O campo com seu verdor, as flores com seus aromas, as aves com seus gorgeios, a aurora com seu sorriso e a natureza toda com suas melodiosas harmonias saudam, applaudem e festejam jubilosos este nome bendito o mais alegre e o mais jubiloso de todos quantos ouviram os anjos e os homens.

Hoje é festa de toda a humanidade. O primeiro grito da Paschoa ouviu-se no Egypto quando o povo hebreu quebrou as algemas da escravidão, mais de mil e quinhentos annos antes de Jesuscristo. Ouviu-se ainda este grito á beira do mar Vermelho e do rio Jordão, ao pé do mysterioso Sinai, entre as lagrimas do povo escolhido, captivo em Ninive e nos campos da opulenta Babilonia. E sahiu sempre dos labios daquelle povo precursor do cristianismo como grito de victoria, de resurreição e de immortal esperanza. Hoje realizada a figura, cumprida a profecia, nossa Paschoa é Cristo, Cristo vencedor, Cristo glorioso, Cristo resuscitado. Hoje abolida a Sinagoga e herdeiro o cristianismo de suas legitimas tradições, o grito de Paschoa! é um grito cristão, é o hymno da Cruz, é o cantico da immortalidade da Igreja.

Renova-se cada anno no coração da Igreja atribulada esta alegria inefavel da Paschoa e irradia-a no seu semblante e a communica aos seus filhos e lança-a no rosto de seus inimigos como protesto de que não foi, não é, e não será de elles vencida.

Porque Paschoa significa sepulcro aberto, ligaduras quebradas, soldados despavoridos, fariseus confusos, Pilatos entregues ao remorso e turbas tornando em si da embriaguez de sua loucura.

Paschoa significa uma Mãe Virgem repleta de jubilo após lagrimas vertidas na Paixão, mulheres recebendo visitas de anjos em premio de sua fidelidade, apóstolos consolados, a Igreja prompta a sahir do Ce-



Cruzeiro levantado frente á Catedral de Fortaleza
(Estado do Ceará)

naculo para marchar á conquista do genero humano e convertel-o a fé de Cristo.

Paschoa significa a apparição, depois de tres seculos de sangue, do labaro de Constantino desfraldado nas cupulas de Roma, da Cruz que encima a corôa imperial dos Cesares, do Evangelho que apparece escripto na primeira pagina dos codigos, e do Pontificado que se assenta na mais alta curul do Imperio. Paschoa significa no decurso dos seculos posteriores, milhares de heresias vencidas desde Cristo até Renán; milhares de espadas feitas pedaços desde Maxencio até Bonaparte; milhares de ministros poderosos reduzidos á impotencia, desde os de Constantinopla até os de Berlim; milhares de perseguições descobertas e aniquiladas desde as dos Gnosticos até as da Maçonaria do seculo presente. Paschoa significa o immenso tropheu de louros adquiridos para a Igreja por Jesus Cristo com o preço de seu sangue, sobre a sabedoria do mundo, sobre seu immenso poderio e astucia, sobre suas paixões e rancores, sobre suas calculadas vinganças e sobre seus iniquos planos. Significa o *Christus vincit, Christus regnat, Christus imperat* que ha vinte seculos vem cantando o mundo cristão como justa compensação daquelle iniquo e burlesco *Jesus Na-*

zaremus Rex Judeorum que escreveram as mãos de Pilatos no alto da Cruz.

Ah! Bem hajás tu, mãe immortal, Igreja de Deus vivo, herdeira de suas alegrias, columna da verdade, pharol luminoso de todos os seculos.

Não desmaiara meu coração embora te veja alvo da perseguição universal, embora rodeiem teu trono e cantem em roda de ti victoria teus eternos inimigos! Desde o sepulcro de Cristo, que foi teu oriente, foste abrindo passo atravez das edades, impavida, serena e radiante de gloria e majestade segura de teus destinos immortaes. Foi assi que começaste, e assim continuarás. Paschoal Fique para sempre teu nome impresso no coração de todos os mortaes e auxilia-os nas horas tremendas de seus combates. Ouçam-te sempre nossos inimigos como lembrança de sua primeira derrota, e como penher certo e infalivel daquella victoria que ha de ser final e definitiva e que ha de durar por toda uma eternidade.

Sobre o ensino official.

A inoportuna e irritante medida do sr. ministro do Interior prohibindo o ensino religioso no Gymnasio de São Bento desta Capital, teve o condão de despertar o sentimento catolico de todos os brasileiros. De toda a parte surgem protestos, de todos os lados ouvem-se recriminações, em todos os circulos agitam-se acaloradas discussões nas quaes ou bem se deffende a attitudo do ministro, ou bem se verbera como se deve, seu extranho proceder. A imprensa reflectiu bem esse estado nervoso dos animos e em vibrantes artigos e humoristicas gravuras pôz á calva toda a magnitude do perigo que encerrava a teoria do actual ministro a cuja pasta está annexo o cuidado do ensino. As sociedades catolicas tocaram já a rebate e os seus chefes chamaram a postos a todos os que têm interesse na salvação intellectual e moral da patria.

Nós, embora em um artigo pouco ha publicado, mostrassemos com toda clareza a falsidade em que descansa toda a teoria do ensino leigo, isto é sem Deus, vamos todavia escrever mais alguma coisa afim de orientar nesta importante questão o entendimento de nossos leitores.

Verdades tristes.

Em nossa Patria está infelizmente decretada a obrigação do ensino ateu. A Re-

volução que arrancou o nome de Deus de nossa Constituição, o arrancou tambem de nossos codigos, de nossos tribunaes, de nossos cemiterios, do lar, do matrimonio, da escola. Decretada pois a escola sem Deus, o professor, ou a professora não podem fallar a seus discipulos em historia sagrada, em sacramentos, em cultos, nem em mandamentos. Nas paredes da aula poderá haver qualquer figura ou quadro que represente alguma divindade da mitologia pagã, ou algum ateu benemerito da revolução; não poderá todavia vêr-se collocada nem a imagem severa do Crucificado, nem a meiga e dulcissima de sua bendita Mãe, ou outras que lembrem aos alumnos factos da Biblia, ou dos outros misterios da fé Os livros que servem de leitura, devem ser escrupulosamente revisados afim de que em suas paginas não se encontre palavra alguma que se refira a Deus, á outra vida, ou á moral catolica.

Estado da questão.

Que havemos pois de pensar *catolicamente* deste systema de educação?

Quaes os deveres dos catolicos durante este facto que constitúe, segundo se afirma, um verdadeiro *progresso* de nosso Paiz?

Eis aqui os pontos que convém tratar de uma maneira clara e completa a fim de que o povo possa estar devidamente orientado em um assunto de tamanha actualidade e importancia.

Esta questão discute-se actualmente em todos os recantos do Paiz e desperta grande interesse em todos os animos.

Os catolicos temos direito a que o Supremo Governo não ensine cousa alguma que envenene as almas de nossos filhos, como temos direito a que não lhes cause damno nos seus corpos. Pagamos o ensino e o Governo deve dar nos ensino bom; como bom deve ser o pão é o vinho que compramos no mercado.

E si nos *mercados officiaes* se vendem adulterados estes artigos, possuímos o direito e temos a penosissima obrigação de recorrer a outros lugares onde se nos vendam livres de toda falsificação.

E' esta a questão exposta simplesmente no terreno do senso commum. Ainda mais claro. O Estado poderá ter a extranha pretensão de que pode envenenar as fontes publicas; nós porém temos o direito incontestavel de não deixarmo-nos envenenar e o direito de advertir aos candidos as fontes que, segundo a doutrina da Igreja e dos

Prelados julguemos estarem envenenadas.

Antes porém de entrar no amago da questão deveremos solucionar uma dificuldade previa que repetem a toda hora os defensores do ensino ateu.

Solução de uma dificuldade previa.

*O Estado decretando a supressão de todo ensino religioso nas escolas officiaes, não quer, não pretende atacar a Religião; apenas quer unicamente não declarar se que é ministro della, como o são os Padres. O ensino do catecismo foi supprimido, como amanhã pode decretar a supressão da geografia, sem que por isso o Estado se declare inimigo de essa sciencia. O Estado segue o criterio da **neutralidade** em toda questão religiosa. Para o Estado não ha religião amiga ou inimiga. O Estado é indifferente a tudo isso.*

Deixo de um lado a innocencia de acreditar na completa neutralidade do Estado sem Deus e da boa e leal intenção de observá-la sabendo por experiencia, como elle costuma cumprir essa neutralidade em assuntos religiosos. Na questão do ensino sustento que a escola que queira prescindir de Deus ha de educar necessariamente os alumnos no desprezo de Deus e no odio contra Elle. Donde resulta que o Catecismo não é como outra materia qualquer, por exemplo, a geografia, que pode ser supprimida sem que por isso se ensine a aborrecel-a. Não, a Religião si não se ensina a amá-la se ha de ensinar necessariamente a odial-a e perseguil-a; se não a confessamos como a primeira das verdades, devemol-a confessar como a primeira das imposturas. Nesta questão, a razão e o senso commum estão de accôrdo com a doutrina de Jesus Cristo: *Quem não está comigo está contra mim.* E quando esta verdade estiver demonstrada, ver-se-á clarissimamente como se desfazem todas as duvidas de varios catholicos os quaes hesitam si podem ser professores do ensino ateu, ou si lhes é licito enviar seus filhos as escolas ateas como alumnos.

Entremos pois no assunto.

(Continúa).

DE ACTUALIDADE

Sobre a mesa de redacção temos a volumosa correspondencia chegada ha pouco de Europa e das diversas Republicas sul-americanas. São interessantes, são lisongei-ras, são agradaveis as referencias que fazem

na velha Europa e na culta America das coisas de nosso Paiz. Não queremos privar os nossos leitores do prazer que nós experimentamos e assim digamos em primeiro lugar alguma coisa sobre a

Entrevista com o Exmo. Sr. Bispo de S. Paulo

que um redactor do excellente e popular *Corriere d'Italia*, teve em Roma com nosso amado bispo diocesano. Aproveitando o ensejo de achar-se no Collegio Latino Americano D. Duarte Leopoldo e Silva, que como é sabido, é um dos prelados mais zelosos e mais fecundo em obras e iniciativas do episcopado brasileiro, fui lá, diz o redactor, ter com Sua Excia. uma entrevista sobre as condições da Igreja catolica no Brasil.

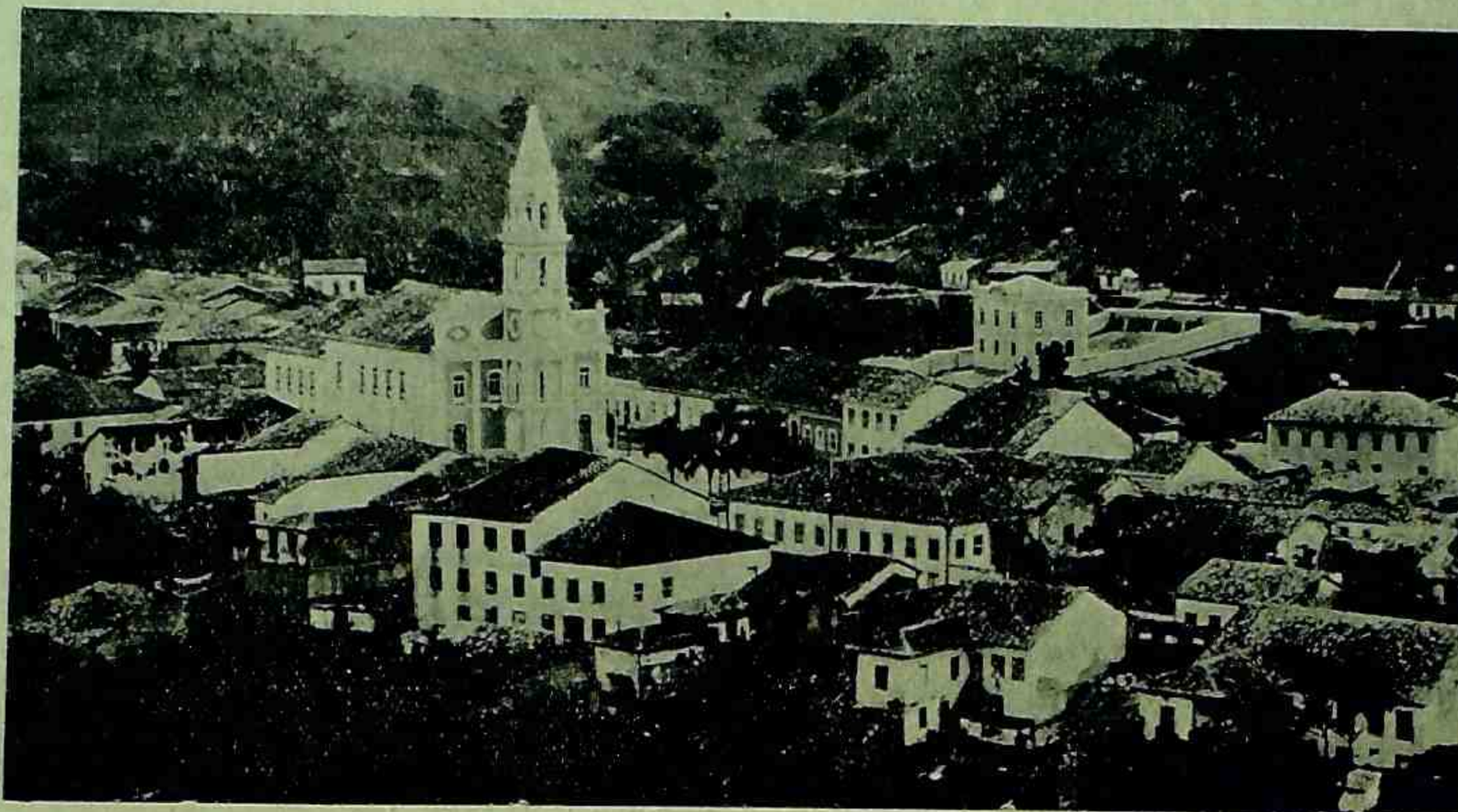
Sua Excia. recebeu-me com exquisita doçura e mostrou-se satisfeito de poder fornecer ao *Corriere d'Italia* verdadeiras informações á respeito.

No Brasil, me disse o illustre Prelado, a separação da Igreja e do Estado não foi inspirada pelo odio sectario, mas fultada sobre o pleno e absoluto respeito da liberdade para todos. O Governo Federal assiste com *sympatia* ao desdobramento das forças da Igreja catolica que é infinitamente mais livre do que em outros paizes, nos quaes, apesar de estarem unidos a Igreja e o Estado, este crea e oppõe a toda hora dificuldades ao progresso daquella.

— Mas essa situação não foi causa do verdadeiro progresso na marcha da Igreja?

— Vêde; retorqui immediatamente o Prelado, faz 19 annos que a Republica se estabeleceu no Brasil, que em extensão é quasi igual a toda a Europa enteira; naquella data apenas havia duas provincias ecclesiasticas e 12 bispados. Presentemente as provincias são 4 e os bispados 24, além de 2 prelaturas e dentro em pouco, as dioceses no Brasil passarão de 30. E esta multiplicação de bispados não é coisa exclusiva das autoridades ecclesiasticas; é desejo manifestado pelo mesmo povo e pelas autoridades civis, as quaes insistem repetidas vezes com as autoridades ecclesiasticas para que alcancem da Santa Sé a criação de novas dioceses.

Eu mesmo, quando bispo de Curitiba, sou testemunha do entusiasmo com que fui recebido pelos habitantes de Sta. Catarina quando fui visitar o lugar onde havia de ser creada a nova diocese, que hoje é ja uma realidade. E note-se que os bispados nada percebem do Estado e todavia nada falta



Cidade de Parahybuna.—Estado de São Paulo.

aos bispos. Tãmanha é a generosidade do povo brasileiro!

— E a este movimento popular como contribúe o Clero?

— Desde o Concilio Latino Americano celebrado aqui em Roma em 1899, os bispos se reúnem cada tres annos e nessas reuniões trata-se com admiravel união de vistas dos meios mais convenientes para favorecer esse continuo progresso da Egreja. O Clero secular não perde suas energias em infecundas lutas politicas e as Ordens Religiosas offerecem um valioso concurso e graças a seus offerecimentos poderam-se crear duas prelacias; a de Santarém e a de Rio Branco confiadas aos Franciscanos e Benedictinos.

— E quaes são as relações entre o Governo brasileiro e a Santa Sé?

— Optimas, até o ponto de que devendo serem resolvidas varias questões de limites entre o Brasil com a Bolivia e o Perú, de commum accordo foi eleito o Nuncio Apostolico de Rio de Janeiro para que presidisse as sessões. E aqui em Roma todos sabem o carinho que professa Sua Santidade ao dr. Chaves ministro do Brasil perante a Santa Sé.

— Não querendo incommodar mais S. Excia. agradei-lhe sua esquisita deferencia usada commigo, convidando-me ainda o illustre Prelado a fornecer-me mais noticias sobre a condição dos italianos no Brasil e particularmente no Estado de São Paulo, que é o centro da immigração italiana naquella

republica. Naturalmente aceitei o convite e os leitores do *Corriere d'Italia* poderão logo saborear as noticias que sobre este particular publicaremos em outro numero...

Entrevista com o Secretario da legação chilena.

Parece, naturalmente, que fallando um brasileiro de sua patria deva dar della informes lisonjeiros. E' por este motivo que damos aos leitores outra entrevista havida não entre um periodista e um prelado brasileiro; mas entre o diretor de um conceituadissimo periodico chileno e o secretario da Legação chilena. A entrevista foi publicada em *La Unión* magnifico diario que tem tres edições diarias, publicando-se a primeira em Santiago, a segunda em Concepción e a terceira em Valparaiso.

— Quaes são as relações chileno-brasileiras?

— Cada dia mais cordeaes e affectuosas. No elemento official existe o projecto de traduzir em forma practica a amizade que une os brasileiros com os chilenos.

A producção natural de ambos os paises apresenta immenso campo para estreitar as relações commerciaes. O Brasil poderia mandar-nos café, herba-mate, cacao etc. e nós lhes dariamos nosso vinho, nosso trigo e particularmente nosso salitre. Brasil seria um grande mercado de nossos abonos. Actualmente o Lloyd Brasileiro está estudando o estabelecimento de uma linha de vapores directos entre os portos de Chile e do Bra

sil sobre o qual envieí um estudo particular ao nosso Governo.

— Progride o Brasil?

— De uma maneira assombrosa. Brasil é uma grande nação. Esse paiz dotado de um territorio tão rico como extenso, constitúe uma surpresa para aquelle que apenas o pôde contemplar de longe. Suas riquezas são inesgotaveis, seu clima suave e agradável no inverno; é certo que no verão é um pouco quente; mais onde é que é fresco o verão?

O character do povo brasileiro é sério geralmente considerado, não compartilha da turbulencia dos climas tropicaes; é um povo alegre, entusiasta, dotado de rica fantasia, porém ordeiro e sensato. Nas festas populares e no Carnaval pude observá-lo, alegrava-se, divertia-se, mas sempre sem provocar incidente algum desagradavel.

— E na ordem material?

— O brasileiro é trabalhador e progressista. Ahí está Rio de Janeiro. Até ha pouco, era uma cidade feia e sem aceio; hoje é uma grande cidade, bella, higienica, moderna. Apenas decorreram tres annos. Suas ruas são rasgadas, suas avenidas grandes e bellissimas, seus parques podem rivalizar com os melhores das maiores cidades europeas.

São Paulo é outra grande capital e constitúe um modo de edicidade.

O trilho da estrada de ferro invade já as selvas inexploradas; o telegrafo facilita a communicacão entre o interior e o mar; a riqueza desse territorio está explotando se febrilmente pela actividade agricola e industrial que agita o organismo brasileiro. Na Europa o Brasil goza de grande credito. Começa a desenhar-se claramente seu vestigio de grande nação.

— Ha no Brasil sociedade intellectual?

— Sim senhor; o Brasil é uma nação eminentemente culta, possúe eminentes homens de letras, poetas, novelistas, criticos, literatos, matematicos, escultores, pintores, etc. que gozam de fama mundial. Seus jurisconsultos, estadistas e diplomaticos são conhecidos no mundo inteiro.

— E ha vida litteraria?

— Certamente. Dão se conferencias scientificas e litterarias quasi que ininterruptamente e assiste a ellas um publico selecto e preparado a gozar dos prazeres intellectuaes elevados. E' preciso comprar por preços fabulosos uma cadeira nos salões destinados a conferencias. A cultura não está reservada exclusivamente ás classes elevadas.

Rio de Janeiro rende com frequencia homenagem aos homens de letras.

— E ha tambem mercado litterario?

— Si senhor. Rio Janeiro conta varias casas editoriaes. O livro é facil de ser impresso e, quando é bom, é arrebatado das livrarias. Ha litteratos cuja profissão é a litteratura e vivem della com certa commo-didade...

E' deste modo que um diplomata falla de nossos homens e de nossas coisas lá na capital da culta e progressista Republica de Chile.

Deixemos já estas entrevistas e vamos ouvir uma outra ainda mais interessante.

Como entre todos nós já é demasiado sabido, muita gente atribúe ao alcool todas as virtudes, como a de esquentar em tempo de frio, a de esfriar em tempo de calor a de excitar as facultades intellectuaes e até a rara e preciosa de atear ou despertar a feulha do genio. De arte que segundo essa teoria, poderíamos dizer: quem bebe mais quantidade de alcool é mais sabio.

Ora o dr. Renault dirigiu-se por escripto ás personalidades mais salientes no mundo scientifico, litterario e artistico e obteve del las as respostas seguintes que convém archivar nesta cronica das entrevistas.



MACRIZ DE PARAHYBUNA
Estado de São Paulo

Opinião dos sabios sobre o alcool.

Quem primeiro dignou-se responder foi o sabio Berthelot de fama universal.

— «A minha bebida ordinaria é agua vermelha: tres partes de agua e uma de vinho. Accresce apenas, depois da sopa, ao jantar, um pequeno calice de velho bordéus.

«A aguardente e o alcool eliminei-os da minha alimentação. Chá, café e tabaco, só os uso em quantidade insignificante. Não preciso excitantes, e até os receio.

«O alcool parece-me prejudicial a todos e não deve fazer parte de nenhum regimen regular».

O maestro Saint-Saens:

— «Se eu pudesse obter verdadeira agua de nascente, preferil-a-ia a qualquer outra bebida».

Julio Claretie:

— «Bebo pouco alcool; apenas, de longe em longe, algum licor doce. Não creio que o alcool excite a intelligencia. Estimula-a momentaneamente, mas depois deprime-a. Nunca trabalho melhor, do que quando estou em jejum».

Flammariom:

— «Nunca bebi agua, e só aprecio para uso externo. Bebo vinho de todas as qualidades, se é bom. Meu avô era vinhateiro, e morreu aos 90 annos, exactamente num anno de má colheita.

Emilio Zola:

— «Só bebo agua, e não trabalho facilmente senão em jejum».

Carolus Duran:

— «Só bebo agua. O genio não precisa estimulantes».

Richepin:

— «A's refeições, bebo vinho. O alcool pode excitar como uma chicota.

Sully Prudhomme:

— «Não tenho relações nenhuma com o alcool. Só bebo agua, com algum sumo de limão».

Massenet:

— «Abstive-me sempre do alcool».

Lemaitre:

— «Deixei de tomar vinho e bebidas alcoolicas, porque me afogueavam a cara. Pasei a beber agua, algumas vezes cerveja, e, quando janto na cidade, uma taça de champagne depois da refeição. Lucrei com este regimen um appetite magnifico e digestão facil.

Sardou:

— «O alcool é um veneno, na peor ac-

cepção da palavra. Nunca precisei delle para trabalhar. Em compensação, bebo café. tres vezes por dia».

Mistral:

— «A's refeições, bebo vinho misturado com agua. Fôra disso, nunca bebo, principalmente apperitivos. Meu pae, que morreu octogenario, fazia a mesma coisa; e minha mãe nunca bebeu senão agua. A estas tradições devo talvez o meu excellente estomago.»

Paulo Bouget:

— «A meu ver, o alcool é impedimento absoluto para o trabalho util».

Victor Marguerite:

— «Bebo agua quando tenho sede e, uma vez ou outra, um calice de licor, ou de vinho bom. A agua lava e dessedenta; o vinho tonifica; o alcool mata».

Pierre Loti:

— «Nunca bebo alcool, e nunca o bebi. Tambem não bebo vinho nem cerveja».

Em summa: nenhum dos escriptores consultados bebe alcool regularmente; e nenhum delles attribue o seu talento, ou o seu genio a frequentes libações.

Abaixo pois, a lenda e guerra ao alcool.

E por enquanto basta de entrevistas.

B.

No momento supremo.

No momento supremo da agonia
Quando, Senhor, tão grande soffrimento
Vosso amado coração, atróz premia,
Ante a turba feróz, o sentimento

De amôr, que os doces olhos de Maria
— Os doces olhos de vossa Mãe, — o alento
Levaram para Vós, n'esse momento,
— No momento supremo da agonia,

Em vossos labios, então, agro sorriso
Entreabriu-se — Senhor da Humanidade —
Como que suave allivio ás vossas dôres.....

E vossa alma bendita, ao Paraiso
Celeste, alou-se — eterna magestade —
Entre alleluias de luz e resplendores.

FRANCISCO NAZARETH.

São Bento, 1908.

PLEBISCITO MARIANO

Asim podemos chamar a esse commettimento dos catolicos do mundo inteiro que amam de coração ao Coração de Maria. Uniram-se todos e querem evidenciar que são legião, que são muitos, que são todos os que desejam ver honrada Nossa Senhora como ella merece ser honrada.

Referimo nos principalmente ao pedido do mundo inteiro dirigido a Sua Santidade o Papa Pio X supplicando-lhe declare dogma de fé a Assumpção de Nossa Senhora em corpo e alma ao céo, e que consagre o mundo ao Coração de Maria.

Por telegramma de Roma sabemos que nosso excellentissimo Prelado, nosso querido D. Duarte, appresentou a S. S. *cem mil* assignaturas de pessoas desta diocese e de outras do Brazil, em que pedem esta graça, e que o Romano Pontifice acceitou com sua costumada benignidade tão justo e santo pedido.

Louvado seja Deus! Essas *cem mil* assignaturas hoje estão multiplicadas, porque depois que nossa humilde revista *Ave Maria*, que recolheu essas assignaturas, entregou a nosso amado D. Duarte esse numero extraordinario, ainda recebemos outras muitissimas que reservamos para dar outra surpresa ao nosso amantissimo Pai o Papa. Surpresa, sim, porque si já com *cem mil* ficavamos em primeiro lugar no mundo nesse pedido, quando agora lhe appresentarmos nós, nosso povo, por meio de nossos legitimos Pastores e pais na fé, esse outro numero de devotos de Maria que pedem esse favor e privilegio junctamente, ha de ficar sorprendido, porque verá que apesar de ja saber que os brasileiros somos catolicos e devotos de Maria, na realidade somos ainda mais do que elle pensava.

Avante, pois, o plebiscito continúa ainda, e agora com mais fervor; os catolicos de todo o Brasil que queiram dar seu nome, fora dos que já o deram, para pedir ao Papa que declare como dogma de fé o mysterio da Assumpção de N. Senhora em corpo e alma ao céo, e que consagre o mundo ao Coração de Maria, que nol-o mandem; a *Ave Maria* continúa a receber os nomes e tomará a sua conta fazel-os chegar aos pés de S. S.

Eia, brasileiros devotos de Maria, não fique um só que não dé seu nome para isso. Somos o povo de Maria, manifestemol-o com a obra; demos nosso nome, é muito pouca cousa o que nos pedem.

SUBSCRIÇÃO

para o Camarim do Santuario

DO

CORAÇÃO DE MARIA

Somma anterior 16:792\$700

D. Anna Candida—Capital	20\$
d. Anna C. de Sampaio Mendes	2\$
Collegio do Bom Conselho—Taubaté	10\$
Uma Irmã do Bom Conselho—Pernambuco	5\$
Ursulina Coelho—Ouro Fino	2\$500
d. Francisca de Salles Arni—Avaré	2\$
d. Maria F. de Campos—Taquara	2\$
d. Sophia de Moraes—Tieté	1\$
d. Alcira Rosa Bastos	5\$
Diversas pessoas por favores recebidos	81\$
sr. Francisco Borges Andrade	2\$
d. Rosa Simões—Rio Claro	2\$
d. Guilhermina Simões—Rio Claro	3\$
d. Maria Honorio—Descalvado	2\$
E. Brodowski—Batataes	2\$
d. Cezarina de Andrade Almeida—Caconde	2\$
sr. Francisco Fernandes de Rezende	5\$
Diversos	8\$

Esmolas angariadas por d. Isabel de Vasconcellos

J. Avila Junior	10\$
A. S. da Silva	5\$
S. C. N.	2\$
d. Albertina Azevedo	1\$
d. Margarida F. Hilsdorf	1\$
d. Rosa Neves	1\$
d. Anna Doria	2\$
sr. João Antonio Andrade	2\$
Diversos	1\$5700

Contribuição mensal do mez de Março de d. Maria das Dôres Baumann Ferreira

d. Maria Flora Soares	60\$
d. Sebastiana de Souza Queiroz Lacerda	10\$
d. Adelaide Hehl	10\$
Uma devota do I. Coração de Maria	15\$
d. Jesuina (de Jan. Fev. e Março)	15\$
sr. Plinio Barboza	2\$
sr. Joaquim Ribeiro de Camargo	2\$
d. Ramira Hummel Leopoldo Silva	2\$
sr. Mario Pacca	2\$
d. Antonia Ramos	1\$
sr. Andreu Rhein	1\$
sr. Armando Rhún e Nillo	1\$500

Lista de D. Ubaldina Campos

Conego Nunzio Greco	50\$
sr. Julio de Souza	20\$

sr. Bazilio Cunha	5\$	Um Estudante	2\$
d. Ambrozina Xavier(mensalmente)	5\$	Esmolas angariadas, por D. Maria das Dôres	
Uma Irmã de S. José	4\$	Siqueira, para a lista de D. Maria Amalia Reimão Hellmeister	
d. Judith de F. Braga	2\$	sr. Leornado A.	10\$
sr. Antonio Mendonça	2\$	d. Clotilde S.	5\$
Um catholico	2\$	d. Floriza Castro	5\$
Um anonymo	2\$	sr. João Siqueira	5\$
sr. José Calazans de Campos	2\$	d. Laura Duarte	3\$
d. Cecilia Parahyba Campos	2\$	d. Juventina Duarte	2\$
d. Maria I. Parahyba Campos	2\$	d. Maria das Dôres	2\$
Um catholico	1\$	d. Maria do Carmo	2\$
d. Francisca E. de Freitas	1\$	d. Maria L. Castro	2\$
Lista de D. Anna Cintra e Anna de Camargo Barros		sr. Luiz Castro	2\$
Diversas assignaturas	100\$	d. Maria Benedicta	2\$
d. Carolina Salles Novaes	50\$	A. Carvalho	3\$
Lista de D. Eliza Reimão Sães para a Lista de D. Maria H. Reimão		d. Joaquina Maria das Drões	2\$
sr. Luiz Delbauoux	5\$	sr. João Vasconcellos	1\$
sr. José Pinto de Camargo	2\$	sr. José de Castro	1\$
sr. José Testa	2\$	Lista de D. Maria das Dôres Baumam Ferreira	
sr. José Antonio	2\$	Donativos de uma só vez	
Um Catholico	2\$	Em cumprimento de um voto	20\$
sr. Luiz Bernadinelli	1\$	sr. W. H.	10\$
Um anonymo	1\$	d. Emigdia de Souza, de Pinda	10\$
sr. Paulo Pucce	1\$	Uma devota do Coração de Maria	10\$
sr. Juemerino Laude Sá	1\$	Noemia, Camilla, Eliza, Francisca e —	—
d. Benedicta de Jesus	1\$	Camilla de Souza	6\$500
d. Francelina	1\$	d. Carolina Schritzmeyer	5\$
J. Cequira Britto	1\$	Uma devota de Nossa Senhora	5\$
sr. Antonio Correa Ponteidura	2\$	Familia Brandão	5\$
Lista de D. Maria Amalia Reimão Hellmeister		d. Amelia de Barros Bohn	3\$
Marqueza de Cavalcanti	20\$	d. Anna Barbosa de Toledo	2\$
d. Alice Pereira Rocha	20\$	Por uma graça	2\$
Diversos devotos	20\$	Uma devota de Nossa Senhora	2\$
d. Gabriela Ribeiro dos Santos	10\$	" " " " "	1\$
d. Anna E. P.	10\$	d. Fortunata Clara de Jesus	1\$
d. Maria de Campos Mello	10\$	d. Cyriaca Maria das Dores	1\$
Uma devota	10\$	d. Francisca de Oliveira Cardoso	1\$
Conego Ezechias Galvão Fontoura	10\$	d. Luiza Maria de Jesus	1\$
d. Olympia A. B.	5\$	d. Josephina de Pinho	1\$
d. Placidina Lessa	5\$	d. Antonia Dias	1\$
M. A. S. P.	5\$	Esmolas angariadas pelas exmas Sras da	4ª
R. Aguiar	5\$	Comissão	
sr. Paulo C. Silva	5\$	d. Maria Isabel Paim Vieira	
d. Sinhá Queirós	5\$	d. Maria José Paim Medeiros	
d. Placidina Aguiar	3\$	d. Maria Julia Alves	
d. Izabel Bentlem	2\$	d. Sebastiana Fragoso	504\$
d. Roberta Desideres	2\$	Lista de d. Chereza de Jesus Paula	
A. P.	2\$	A menina Joanninha	5\$
sr. Rufino Machado	2\$	Duas pessoas	5\$
Um devoto	2\$	Uma devota	4\$
sr. Miguel Sanguano	1\$	Diversas pessoas	10\$500
d. Anna Bentlem	1\$	Duas Filhas de Maria	3\$
d. Lydia Bechker	1\$	d. Anna Candida	2\$
d. Maria Aparecida	1\$	Uma Filha de Maria	2\$
sr. Alberto Prado	1\$	Duas Irmãs	2\$
		d. Maria José	2\$
		Somma	18:208\$900

CHRONICA EXTRANGEIRA

Roma.— Mais um modernista acaba de escrever ao Santo Padre uma carta pela qual retracta seus erros e curva sua fronte perante a verdade. E' o conego Naudet. A obediencia é a mais bella das victorias.

Das duas publicações principaes cujo fim era resistir á auctoridade papal a *Vie catholique e Justice sociale* aquella annunciou a suspensão de sua publicação e esta a completa submissão ao Papa.

Todos os chefes do modernismo reconheceram seus erros faltando apenas o padre Loisy a quem a Congregação da Inquisição lançou, por ordem expressa de Sua Santidade, excommunhão maior nominal e pessoal declarando-o vitando. Roguemos por esta ovelha desgarrada.

—Falleceu nesta cidade o P. Cornely autor de varias obras importantes e conhecido pela sua competencia nos estudos biblicos. Nasceu em 1830; pertencia á Companhia de Jesus.

—No dia 12 do passado março foi baptizada solemnemente a princesa Joanna ultima filha dos reis de Italia. A princesa nasceu no dia 13 de novembro de 1907 e recebeu os nomes de Joanna, Isabel, Antonia, Romana e Maria. Officiou na cerimonia monse. Beccaria capellão mór do Palacio e foram padrinhos a duquesa de Genova e o conde de Turim em representação do principe Francisco José de Batemberg.

—Com grande assistencia foi celebrado em Genova um congresso catolico do qual esperamos hão de seguir-se grandes fructos para a boa causa.

Hespanha.— Os seminaristas hespanhóes estão trabalhando activamente para diminuir os effeitos da má imprensa. Os fructos dessa propaganda pelos seminaristas de Palencia, durante as ferias, deram por resultado um augmento de 812 assignaturas para a boa imprensa e 42 tiradas aos maus periodicos.

Além disso, distribuiram entre o povo 14.000 folhas de propaganda popular, 300 opusculos de uma preciosa obra titulada *Escandalo, escandalo* cujo fim é manifestar a rigorosa obrigação que pesa sobre os catholicos de combater a má imprensa e a retirada de varias revistas immoraes de varios centros.

—Calcula-se em umas 25.000 as pessoas que das tres provincias Vascongadas foram ao Santuario de Nossa Senhora de Begoña em devota romaria para commemo-

rar o jubileu do Papa. As 200 associações catholicas levaram seus respectivos estandar tes e 15 bandas de musica. A' missa que foi celebrada fora do Santuario, pelo emmo. Sr. Cardeal Aguirre assistiram 40.000 pessoas. Tudo correu na melhor ordem.

—Eduardo VII recebeu em São Sebastião uma commissão de officiaes do regimento de Zamora, de quem o rei de Inglaterra é coronel honorario que lhe offertaram um valioso album.

Antes de partir para Biarritz, o monarcha ingles brindou pela saude e felicidade de Affonso XIII por quem pediu a Deus o guardasse por muitos annos

Portugal.— Nas eleições ultimamente realisadas em Portugal triunfaram os elementos monarchicos e foram derrotados os republicanos.

França.— Lourdes é o poncto aonde se dirigem neste anno os olhares de todo o mundo catolico. As peregrinações succedem-se ininterruptamente. Para o mez de Abril estão annunciadas as dos homens da diocese de Auch que occuparão 7 trens; em maio irão romarias de Hespanha, Italia, Belgica, Suissa, Allemanha e Cuba. Os homens de Metz occuparão 2 trens e os de Lyon 10.

Para o mez de Julho annuncia se a de Rodez com 15 trens, a de Mende com 10 e a de Bruxellas com 8. Em julho chegará a das Ilhas Baleares; em agosto a nacional francesa com 25 trens; em setembro irão a prostrar-se perante a imagem de Nossa Senhora, as dioceces de Poitiers cujos romeiros occuparão 6 trens a de Cambrai com 14 ea da Belgica com 10 e a de Bretanha com 25.

Nunca como neste anno a humanidade viu cousa igual. O que dirão a isto os impios?

O ministro das Relações Exteriores communicou ao governo italiano que o nome de Nasi será riscado da lista dos cavalleiros da Legião de Honra. Nasi será tambem riscado da lista dos cavalleiros da Ordem de São Mauricio.

Allemanha.— O Centro catolico organizou uma publica e soberba manifestação. E' a primeira que realiza aquella terrivel agrupação catolica. Assistiram os presidentes do *Reichstag* e do *Landtag*. O deputado de Colonia Dr. Witte fallou sobre o direito eleitoral na Prussia e o alzaciano Wille sobre o dever da organização. Nessa manifestação se determinou tambem a attitude que deverá tomar o Centro em todas as questões politicas actuaes.

CHRONICA NACIONAL

Semana de manifestações populares foi certamente a que acaba de passar. Nada menos de cinco, e todas grandiosas e imponentes, foram as promovidas por elementos embora diversos de nossa sociedade. Em primeiro lugar estão os catolicos, os quaes feridos na fibra mais delicada de sua alma dirigiram uma respeitosa porém vibrante representação ao Dr. Presidente da Republica pedindo-lhe revogasse o acto de seu ministro do Interior que prohibiu o ensino religioso no Gymnasio de São Bento de São Paulo. O acto ministerial foi tão verberado que o sr. Tavares Lyra viu se obrigado a fazer declarações pela imprensa «de não ter sido jámais seu intuito prohibir nos collegios equiparados o ensino de materias differentes daquellas que eram professadas no Gymnasio nacional, mas sim evitar que esse ensino fosse mantido com o character obrigatorio e com prejuizo do curso normal».

Como se vê, o ministro bateu-se em retirada. Movido por esta declaração, o Circulo Catolico de Rio e com elle todos os elementos sãos do Paiz, apresentaram ao sr. Presidente da Republica uma representação mostrando a sua excia. a inconstitucionalidade do acto de seu ministro. Espera-se com tranquillidade a resolução de Sua Excia. o qual, espirito recto como é, attenderá as razões dos catolicos.

— Não teve esse character tranquillo a manifestação que muitos populares fizeram na cidade de Campos, contra a Leopoldina Railway Company. Inspirada em maus conselhos, a poderosa companhia resolveu augmentar os preços das tarifas e das passagens. Foi esse o signal de ataque. Reunidos em compacta massa mais de mil populares dirigiram-se á estação central contra a qual atearam fogo. As chammas envolviam dentro em pouco o soberbo e elegante edificio e á luz sinistra do incendio o povo indignado arrancava trilhos, queimava carruagens, inutilizava moveis, desfazia todas as bagagens e outros utensilios que encontrava. A indignação, como faisca electrica, propagou se a outras estações da linha, nas quaes se commetteram outros actos parecidos. Os destacamentos policiaes nada puderam fazer e só appareceu a calma depois de prometter a Companhia attender os desejos das classes populares.

Dois dias mais tarde, e ao signal de dois tiros de revolver, declararam-se em gre-

ve os operarios da Companhia de Gaz de Rio de Janeiro por motivos faceis de serem conhecidos. Não foi possivel um accôrdo entre operarios e patrões e a cidade ficou ás escuras prejudicando naturalmente o movimento de ella. Os estabelecimentos commerciaes mantinham-se vazios e não poucos fechadas as portas. Os jornaes não podiam ser impressos e uma tristeza geral cobria todas as ruas da cidade. Varios rapazes que de tudo se aproveitam para caçoar, organizaram um prestito em que com velas e lanternas de diversas côres, precedidos de bicycletas, levavam em caracteres visiveis estes dizeres: *Veneza em secco*. A troça causou hilaridade pela sua originalidade.

Mais séria porém foi a quarta manifestação que felizmente teve um exito grandioso. Foi o caso que ao sahir o P. Julio Maria da Cathedral, depois de ter pronunciado sua ultima e magistral conferencia, um grupinho de protestantes levantou alguns gritos hostis a Sua Eminencia o Sr. Cardeal quando se dispunha a subir ao carro que o havia de levar a sua residencia.

Conhecida a origem, o sr. Cardeal foi acclamado com delirio pela multidão que erguia *vivas* sem cessar á Religião, ao Papa e ao P. Maria que foi levado em triunfo pelas ruas principaes de Rio.

Finalmente a ultima manifestação foi a das casas europeas que pretendem construir as obras do porto de Recife. Parece que a concessionaria será a «Societé franco-brasilienne».

— Os Estados do Norte têm já recebido quasi todos a chuva benefica e com ella a esperança de um futuro bemestar.

Benção de D. Duarte.

Nosso queridissimo bispo diocesano teve a captivante gentileza, que immensamente agradecemos, de enviar-nos um cartão com os seguintes dizeres:

Ho P. Eusebio e seus irmãos de habito uma benção do Santo Padre e cordiaes sandações de † Duarte. Hoje apresentei pessoalmente ao S. P. as listas dos devotos do Imdo. Cor. de Maria. Recommenda-se.

Roma, 19-3-08.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Tip. do Imdo. Coração de Maria.

—Que oração é essa que rezas, papai, perguntou Layeta com vivo interesse.

—Lembrae-vos, ó piedosissima Virgem Maria...

—Continúa a rezal-a, exclamou Layeta com os olhos cheios de lagrimas, que a bendita Senhora não te desampará... ella removerá os obstaculos, aplinará as difficuldades, acurtará as distancias e triumphará do mundo, do demonio e da carne. Agora confio mais que nunca, papai; a Mãe de Deus não te abandonará, e eu espero que está proximo o dia em que sejas verdadeiramente filho della praticando toda a santa lei de Deus... Porque não has de esquecer que temos obrigação de cumprir toda a lei... só assim chegaremos á posse daquelle ditoso reino que nunca terá fim. Confia, papai, e não deixes de invocar jámais a nossa bendita Mãe... Ella te salvará...

—Assim o espero.

—Mas não esqueças, papai, que para não confiar vãmente na protecção de Nossa Senhora debes ajudal-a servindo a seu Filho...

Tuas obras devem estar conformes com tuas crenças, com tuas palavras, e com teus affectos.... Seria um despropósito offender o Filho e esperar a protecção de sua Mãe; e não debes imitar os que confiando, sem que sua confiança tenha solido fundamento, veem chegar o fim de seus dias, e estão vazios de virtudes e de boas obras. "A Deus rogando e com o malho dando..."

—Caramba! e que prégadora estás!... mas, filhinha minha, tu tens uma triste ideia de teu pai.. julgas-me mau...

Eu não, papai!... só que como os homens... não sei.. olhais as cousas de Deus com certa indiferença... vamos, não preciso explicar-te, tu me entendes perfeitamente; só que és mui ladino, papai meu, mui velhaquinho!...

—E tu uma diplomata... sabes mais letra miuda!...

X

Que felicidade, senhor Marquez! dizia Feliciano chorando de alegria... si o senhor soubesse a extensão do favor que nos faz!..., Mas qual!... Não se pode comprehender!..., E' mister ter chorado e soffrido por causa das privações sem numero, ter luctado heroicamente com a sorte adversa, e ter visto desaparecer uma a uma todas as esperanças do coração... Senhor Marquez, esses que saem ao encontro do transeunte e lhe pedem uma esmola, não são dignos de lastima verdadeiramente... fizeram muitas ve-

zes um officio da necessidade de pedir... com pouco estão satisfeitos, e quando satisfazem sua fome ou teem um leito onde descansar, estão realizadas suas aspirações... mas a classe meia, a classe acomodada, que gozou algum dia de todas as commodidades e conhece os prazeres que produz a fortuna, quando perde, quando tem que soffrer humilhações e luctar contra a miseria, padece um verdadeiro martyrio... hoje põe-se a perder o trajo conservado a força de escova e de benzina, e não ha com que remendal-o... amanhã as botinas fazem um gesto insolente, deixando ver pelos buracos as meias por sua vez remendadas... um dia fica-se doente; porque as penas não matarão, conforme dizem, mas vão gastando a natureza, roubando-lhe forças... e não passa pela ideia chamar o medico, porque não visita de graça, e não ha com que comprar remedios, que acostumam ser bastante caros: e o alimento... Deus do céu!... quanto esticar os poucos vintens para tirar delles todo o partido possivel... a carne pelas nuvens... o pão mau e caro... batatas e couves e ervilhas e ainda, graças a Deus quando ha... mas como a gente estava acostumada a estas cousas, vem a enemia com seu interminavel sequito de dôres de cabeça, de enjôos, de canseira, de mal-estar... ah!... tudo o conhecemos por experiencia propria, senhor Marquez...

—Pobre Mãe!... quanto terá soffrido seu coração!...

—Muito, muitissimo... a vergonha, as cavillações, as angustias... havia que comprar roupa e pagar a casa... pedir?... é tão duro!... tão humilhante, tão não são todos que sabem pôr-se vergonhoso... em lugar do que soffre para fazer-se cargo de sua necessidade... ás vezes, si não fosse que Deus assiste com sua graça, a gente se deixaria morrer num canto antes que implorar a caridade... eu apurei tudo, luctando com valor antes de confessar-me vencida, mas a sorte é impicavel; quando dá em perseguir uma familia, é mister dizer aquillo: *bem venhas mal si vieres só*. Vendi o pouco que tinha... a primeira vez que fui vender uns talheres de prata tremia como varas verdes... tinha minha cara a palidez dos mortos; parecia-me que aquella trouxa que levava nas mãos era o corpo dodelicto e eu uma grande criminosa... tremia como quem commetteu uma acção má e imagina que todos estão espreitando e o marcam com o dedo: por ruas excusas encontrei uma casa que tinha o dizer: *Com-*

pram-se alfaias... e como quem se lança de cabeça desde uma grande altura a um profundo precipício... entrei correndo!... Aquelles homens olhavam-me dum modo extranho iraginei que pensaram que fossem objectos roubados, envergonhei-me mais ainda. não sei o que disse... deveram comprehender minha angustia, mas... que lhes ia a elles nisso?... o negocio e mais nada... Estaria bom que se fizessem cargo das desgraças de familia, da perda dos bens, do que é ter necessidades e não poder satisfazelas... qualquer faz fortuna desse modo!...

Pouco a pouco me fui desprendendo de tudo. E é evidentel... como bem entendem os usureiros que quando se chega ao extremo de vender as joias, é porque falta o mais necessario, dão o menos possivel, nada... uma miseria... e a gente tem que recebê-lo e agradecer o favor.. porque si a gente vai a outra casa resulta peor... deixam-se por qualquer coisa aquellas joias, lembrança querida de amigas da infancia... Oh!... que duro é desprender-se das cousas que são restos dos antigos esplendores, reliquias do bem estar passado!... antes de perdê-las para sempre, quer crê-lo?... beijava-as como si tivessem vida... despedia-me dellas como si me entendessem.. quantas noites sem somno!... quantos dias sem descanso!... quantos calculos, quantas lagrimas, e amarguras só de Deus conhecidas!... chegou o dia em que não tive já o que vender... carecia dum mil reis... e as necessidades cresciam multiplicando-se com a falta de saude, e foi preciso pedir!.. pedir!... uns teem compaixão e otros a desconhecem... uns crêm certa a necessidade que a gente lhes descobre, outros duvidam... uns fazem esforços para dar allivio, pondo-se no lugar do necessitado que chora, emquanto que outros pensam que é abuso e mentira.. Oh! senhor Marquez!... e quando já havíamos descido até o fundo das humilhações e do abysmo, quando já morria de necessidade, de dores prostrada em cama suja, desabrigada, sem poder mudar a roupa, porque carecia della, e nem chamar o medico porque não tinha com que comprar os remedios, appareceu em minha pobre casa essa bendita menina que foi nossa providencia, pois por ella conhecemos o senhor, que acaba agora a obra que ella começara.

—Bom, agora não ha que soffrer pensando no passado, como quem revolve as aguas do rio para que suba á superficie o lodo do fundo... Deus mandou esse anjo para trazer-lhes a paz e o remedio... vivam

tranquillos e felizes... eu levo commigo a Bernardo, e si se portar bem, corre seu futuro por minha conta. Aqui receberão todos os mezes a pensão que já marquei e Layeta suprirá o que faltar...

—E Deus encherá aos senhores de fidelidade, Senhor Marquez, porque ninguem é mais digno della cá na terra...

— Onde está Concha? perguntou o Marquez, para livrar-se das manifestações de gratidão da agradecida mulher...

— Foi levar á senhorita uns lenços que lhe encomendou, e que até hontem de noite não póde acabar de bordar, porque quando ha doentes em casa e uma só tem que fazer todas as cousas e affazeres della, não fica tempo para nada... minha filhinha multiplicava-se para attender a tudo, sem descuidar o bordado... afinal o acabou, e o desejavamos bastante...

— E Bernardo?...

— Na officina.

— Quando poderá ir a Paris?...

—A semana proxima, senhor Marquez; precisará oito dias para deixar seu destino, arrumar-se um pouco e ficar em disposição de apresentar-se em casa de seu benfeitor sem envergonhal-o; ultimadas estas cousas indispensaveis, irá immediatamente ficar ás suas ordens. Peço-lhe encarecidamente, senhor Marquez, que o vigie e o aparte de quanto possa prejudical-o: elle é bonzinho, mas tem vinte annos, e a essa idade a gente crê que todo o mundo é delle: complete a obra tendo sobre elle a vigilancia que precisa para não transviar-se

— Assim farei.

—Deus lhe pague, senhor Marquez... exclamou a pobre mulher, tomando as mãos do cavalheiro e cubrindo-as de respeitosos osculos... devo-lhe mais do que a vida. Pela senhorita Layeta e pelo seuhor até me lançaria ao fogo... porque fizeram felizes meus filhos, e não ha nada no mundo que prenda mais a uma mãe que a gratidão que experimenta pelo benfeitor das prendas de sua alma... a gente quer tanto seus filhos!

—Mãe, mãe, exclamou Concha entrando precipitadamente, que horror! que desgraça!... venho afogada... peguei o bonde o deixei porque me parecia que ia devagar... vim correndo...

—Que passa por Deus? socega: estás afogada...

—Acaso Layeta?... exclamou o Marquez, ficando horriavelmente pallido.